



---

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

---

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

# 23<sup>a</sup> SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

---

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

# Anais

## **PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO DE CANDIDEMIA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA).**

Aquino VR , Lunardi LW , Ayala LS , Goldani LZ , Barth AL . Serviço de Patologia Clínica (Unidade de Microbiologia); Serviço de Medicina Interna . HCPA.

**Fundamentação:** Nas últimas décadas houve um aumento na incidência das micoses sistêmicas oportunistas, principalmente em decorrência do aumento da imunossupressão dos pacientes provocadas pela AIDS, uso crescente de drogas imunossupressoras e procedimentos invasivos à nível de Unidade de tratamento intensivo. A candidemia representa uma das principais micoses sistêmicas em termos de incidência e dificuldades no manejo clínico. Vários estudos demonstraram um aumento das infecções fúngicas do gênero *Candida* em diversos hospitais do mundo. Nesse sentido, o conhecimento da espécie e *Candida* envolvida, sua sensibilidade aos antifúngicos e a identificação dos fatores de risco do paciente são fundamentais para o diagnóstico precoce e a instituição da terapia antifúngica adequada. Os principais fatores de risco identificados para as candidemias incluem recém nascidos prematuros, politraumatizados e queimados, pacientes submetidos a grandes cirurgias, uso de cateter intravascular, uso de antibióticos de amplo espectro, pacientes neutropênicos e aqueles submetidos a transplante de medula ou órgãos sólidos. A infecção basicamente pode ocorrer por via endógena, através do trato gastrointestinal, ou por fonte exógena, pela presença de cateter intravascular com administração de fluidos.

**Objetivos:** Descrever a prevalência de espécies de *Candida* sp isoladas em hemoculturas dos pacientes internados no HCPA e relatar os principais fatores de risco para candidemia observados nesses pacientes.

**Causística:** Foram avaliados retrospectivamente os prontuários dos pacientes com candidemia, caracterizado pela presença de pelo menos uma hemocultura positiva para *Candida* sp, o período de abril de 1998 a abril de 2003. As espécies de *Candida* isoladas em hemoculturas foram identificadas usando método automatizado (Vitek YBC e API 20 C) Com relação aos fatores de risco foram avaliados uma amostragem de 30 prontuários e preenchidos um protocolo para relatar os principais fatores de risco.

**Resultados:** As principais espécies envolvidas em candidemia foram *Candida albicans* (39%), *C. parapsilosis* (26%), *C. tropicalis* (12%), *C. krusei* (2%), *C. glabrata* (5%), *C. humicola* (2%), *C. kefir* (1%), *C. guilhermondii* (1%), *Candida* sp (12%). Os principais fatores de risco observados foram uso de antibióticos de amplo espectro (100%), presença de cateter venoso central (75%), ventilação mecânica (68%), uso de corticóides (64%), nutrição parenteral total (35%), neutropenia (35%), quimioterapia (32%) e grandes cirurgias (43%).

**Conclusões:** Os resultados observados demonstram um preomínio das espécies de *Candida* não-*albicans* no nosso meio, que incluem *C. parapsilosis* e *C. tropicalis*. Apesar do também predomínio das espécies de *C. não-albicans* nos Estados Unidos e Europa, as espécies predominantes nessas regiões incluem *C. Krusei* e *C. glabrata*, espécies mais resistentes aos antifúngicos azólicos como fluconazol, que as isoladas no nosso meio. A presença dos fatores de risco, como uso de antibioticoterapia de amplo espectro e cateter venoso central, na maioria dos nossos pacientes com candidemia serve de orientação para instituição de condutas preventivas para redução na incidência de infecções por *Candida* no nosso meio.